

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« A economia vai mal, e o brasileiro que sofre no dia a dia sabe muito bem disso »



Com novas regras, Fórmula 1 quer aumentar audiência e receitas

A Fórmula 1 quer trazer mais equilíbrio para as disputas. A partir do ano que vem, serão incorporadas algumas medidas para aumentar as chances de as equipes intermediárias competirem com as grandes. Uma das mudanças será o teto de gastos mais rígido, o que diminuirá o abismo financeiro entre as escuderias. Além disso, os times terão de desenvolver carros mais pesados, com menor pressão aerodinâmica — portanto, mais difíceis de guiar. A F1 acha que isso trará maior audiência e receitas.

AliExpress fatura cinco vezes mais que todo o e-commerce brasileiro

Responsável pela operação do e-commerce chinês AliExpress no Brasil, o executivo Yan Di tem números na ponta da língua para explicar por que considera seu negócio imbatível. Ele lembra que a empresa encerrará o ano com faturamento global de US\$ 84 bilhões. Di destaca que o montante é cinco vezes superior às receitas de todo o comércio eletrônico brasileiro e nove vezes maior que a Black Friday nos Estados Unidos. É difícil competir com uma corporação desse tamanho.

Brasil está longe do crescimento em "V"

Gustavo Bezerra/Fotos Públicas

O ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou em entrevista à TV Bandeirantes que nunca prometeu que o Brasil teria crescimento contínuo em "V", numa referência à letra que caracteriza a rápida retomada da economia. No dia 1º de setembro, em evento promovido pela Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo, Guedes afirmou textualmente o seguinte: "Diziam que eu estava em universo paralelo quando eu dizia que Brasil ia voltar em V. (...) A economia voltou em V, estamos crescendo novamente." A verdade é que o Brasil não cresce em "V" há muito tempo, por mais que os fãs do ministro afirmem o contrário. O cenário piorou desde o início do segundo semestre, e a largada para 2022 não parece ser nada animadora. Obviamente, é papel das autoridades trazer certa dose de otimismo, mas não significa que se deva criar situações que não existem. A economia vai mal, e o brasileiro que sofre no dia a dia sabe muito bem disso.



Todos os nossos indicadores operacionais melhoraram, como inadimplência, taxa de ocupação e nível de desconto negociado com lojistas na crise. Até março deveremos zerar a queda da pandemia."

Glauco Humai, presidente da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce)

Cristina Junqueira, do Nubank, entra na lista de bilionários da Forbes

A lista dos bilionários da Forbes ganhou a companhia de uma jovem brasileira. Cofundadora do Nubank, Cristina Junqueira, 39 anos, passou a integrar a relação após a abertura de capital do banco na bolsa de Nova York. Junqueira detém 2,9% do Nubank, o que lhe confere um patrimônio estimado em US\$ 1,3 bilhão. De acordo com a Forbes, ela é a segunda bilionária brasileira self-made a marcar presença no ranking mundial da revista, fazendo companhia a Luiza Trajano, do Magazine Luiza.

RAPIDINHAS

» A companhia de logística JSL recebeu nota B- no mais recente relatório publicado pela CDP, organização sem fins lucrativos que detém o maior banco dados sobre ações ambientais promovidas por empresas. "A classificação é um reconhecimento das iniciativas ESG que a JSL vem colocando em prática", diz Ramon Alcaraz, presidente da JSL

» Segundo o executivo, a avaliação da JSL está acima da média global tanto para o setor de transporte intermodal e logística quanto das empresas em geral da América do Sul — nesses casos, a classificação recebida foi a nota C. A JSL é líder do setor de logística rodoviária no Brasil e opera em cinco países da América Latina.

» A startup de entregas Shopper recebeu R\$ 170 milhões em uma nova rodada de investimentos. Segundo a empresa, o aporte foi liderado pelo fundo de Singapura GIC, mas contou com a participação da Minera Foods e do fundo Quarts, que pertenceu ao executivo da Renner José Galló. A Shopper está perto de ser avaliada em US\$ 1 bilhão.

» Sem considerar a inflação, as vendas de Natal deverão cair 2,6% em 2021 na comparação com 2020, segundo projeção feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Se a queda for confirmada, será a segunda retração consecutiva das vendas natalinas. É a crise mostrando as suas garras.

US\$ 6,7 BILHÕES

foi quanto a americana Pfizer pagou pelo laboratório farmacêutico Arena, que investe em novos medicamentos. O surpreendente é que a Arena sequer possui produtos no mercado

CONJUNTURA / Preços de itens da tradicional refeição natalina dispararam e levam as famílias a buscar alternativas

Cardápio adaptado na ceia

» GABRIELA BERNARDES*
» GABRIELA CHABALGOITY*

O tradicional momento de reunir a família e comemorar o Natal pesará mais no bolso do brasileiro neste ano. Com a inflação cada vez mais alta, os principais itens da ceia têm sofrido grandes aumentos de preço, preocupando os consumidores. Nos últimos 12 meses, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), da Fundação Getúlio Vargas, o frango inteiro, por exemplo, disparou 24,28%, seguido de ovos (17,79%), azeitona (15,13%), carnes bovinas (14,72%) e farinha de trigo (13,70%).

"Os reflexos dos problemas nos custos de produção que sofremos desde o ano passado, com secas, geadas, alta dos preços de combustíveis e energia elétrica ainda se fazem sentir, sobretudo nas proteínas. O câmbio alto, favorecendo a exportação, também contribuiu para manter elevado o preço das carnes. No entanto,

é bom ver que o retorno gradual das chuvas já tem normalizado a dinâmica de diversos preços de alimentos, como arroz, frutas, hortaliças e legumes", avaliou Matheus Peçanha, economista responsável pelo levantamento.

Encurraladas, as famílias estão adaptando os cardápios para a ceia do dia 24. A designer de interiores Fabiana Correia afirmou que não comprará pernil este ano. "Apesar de a carne suína ter um preço bem mais em conta, na época de Natal sobe tudo. Uma pancetta está a R\$ 32,90 o quilo, imagina o pernil", afirmou.

Geny Duhau, de 57 anos, proprietária do Restaurante Paladar, em Vicente Pires, prepara um cardápio especial para encomendas de Natal todos os anos. Desta vez, a empresária afirma ter se surpreendido com a alta dos preços, mesmo que, nesta época do ano, já seja esperado uma variação. "Tudo aumentou assustadoramente, a carne suína, o frango, as aves natalinas, o

peru, o tender... Fica difícil até montar um cardápio e manter um preço acessível", disse.

A cozinheira conta que, por conta da carestia, as encomendas estão mais fracas neste ano. E muitos clientes estão adaptando os pedidos para opções mais baratas. "No ano passado, muita gente encomendou filé mignon, bacalhau, mas neste ano a gente tem visto pouquíssimos clientes encomendando esses pratos mais caros. O pessoal está preferindo lombo, coxas e sobrecoxas recheadas. Nem sobre o tradicional peru o povo tem perguntado", disse Geny. Mesmo quem normalmente não repara nos valores da ceia tem se assustado com os preços. "Na minha casa sou só eu e meu marido, então sempre somos convidados por nossos familiares. Uma coisa que eu sempre compro é o panetone, e achei que aumentou muito", disse

* Estagiárias sob a supervisão de Odail Figueiredo

Rayan Ribeiro/Divulgação



Crise hídrica, dólar alto e custos maiores da energia pressionaram o custo dos alimentos

INOVAÇÃO

Embrapa desenvolve cana mais eficiente

» CAMILLA GERMANO

A cana-de-açúcar é a principal matéria prima para a obtenção de etanol no Brasil. A fermentação de uma tonelada de cana equivale a cerca de 70 litros do combustível. Mas uma pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do Distrito Federal (Embrapa-DF), na área de agroenergia, pode ter uma solução para produzir cana de forma mais barata, em menor tempo e com mais precisão.

A pesquisa envolve a criação de uma cana-de-açúcar editada e não transgênica com duas variedades: a Flex I e a Flex II. Elas apresentaram, respectivamente, maior "digestibilidade" da parede celular e maior concentração de sacarose nos tecidos vegetais.

As duas variedades citadas utilizam a técnica da edição genômica chamada de CRISPR (sigla em inglês que significa Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas Com Espaçamento Regular, em tradução livre), tecnologia que

recebeu o Prêmio Nobel de Química em 2020 às pesquisadoras Emmanuelle Charpentier e Jennifer A. Doudna, que publicaram o primeiro artigo sobre o tema.

A cana-de-açúcar editada não-transgênica é a primeira do mundo justamente porque é feita apenas por uma mutação em um gene específico, ao contrário de outros artigos científicos e estudos da área. Justamente por não existir modificação do DNA da planta e sim, apenas o silenciamento dos genes,

a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) classificou as novas variedades como não-transgênicas.

O resultado do estudo da Embrapa veio após mais de 12 anos de pesquisa, os quatro últimos focados especificamente no desenvolvimento da cana editada não-transgênica. "Esse resultado é inédito numa espécie muito complexa como a cana", ressaltou Hugo Molinar, pesquisador da Embrapa e responsável pela pesquisa.

» R\$ 149 bilhões a mais em imposto

A falta de correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) levará os contribuintes a pagarem R\$ 149 bilhões além do devido em 2022, segundo a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco Nacional). A entidade afirma que a defasagem nos valores da tabela, que deveriam ser corrigidos pela inflação desde 1996, mantém a cobrança do IR sobre 15,1 milhões de brasileiros que mereceriam estar isentos. Hoje, a isenção alcança quem recebe até R\$ 1.903,98 por mês. De acordo com a Unafisco, o limite deveria ser de R\$ 4.469,02. Na campanha eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro prometeu elevar o limite para R\$ 5 mil. No projeto de mudar o IR, que está parado no Senado, o governo propôs a correção do valor de referência para R\$ 2.500.